

1957

## Do Tratado de Roma ao Sputnik Da descoberta da new class ao dr. Jivago



Tratado de Roma  
Lançamento do Sputnik  
Reintegração do Sarre na RFA  
Independência da Malásia  
A cadela Laika é lançada para o espaço  
NATO aceita a instalação de mísseis norte-americanos na Europa  
Conferência do Cairo  
O I Congresso Republicano de Aveiro e o Movimento Monárquico Independente  
Revista Encontro da JUC/ Movimento Anti-Colonialista (MPLA e PAIGC)  
I Congresso Republicano de Aveiro  
Estruturam-se várias forças oposicionistas, como a Frente Nacional Liberal e Democrática e o Movimento Monárquico Independente, dirigido por Gonçalo Ribeiro Teles.  
V Congresso do PCP. Apoia a imediata e completa independência das colónias  
Greves  
Eleição nº 59 (Novembro). Oposição organiza listas em Lisboa, Porto, Braga e Aveiro

No ano do lançamento da frustrada, Frente Nacional Liberal e Democrática, quando Domingos Monteiro edita *O Homem Contemporâneo* e Álvaro Ribeiro reflecte sobre *A Razão Animada*, eis que o monárquico Henrique Barrilaro Ruas, na senda do humanismo cristão, teoriza *A Moeda, o Homem e Deus*, enquanto António Sérgio edita *Pátio das Cantigas, das Palestras e das Pregações*. António Quadros, com Afonso Botelho, emitem a revista *57-Actualidade, filosofia, arte, ciência e literatura*, que dura até 1962. Já no Brasil, Agostinho da Silva publica *Reflexão*, no ano em que também se destaca Sérgio Buarque de Holanda, com *Visão do Paraíso*. Joaquim da Silva Cunha emite o primeiro volume do seu *Direito Internacional Público* e o jesuíta Lúcio Craveiro da Silva, da Pontifícia Universidade Católica de Braga, reflecte sobre *Comunidade Internacional, Comunidade Europeia e Soberania Nacional*. No ano da morte de Wilhelm Reich e de Arthur Fisher Bentley e de plena vigência de uma *democracia dos mandarins* (A. Toulemon), vive-se nova etapa na *aventura ocidental do homem* (Rougemont), onde uns se interrogam sobre se *o ocidente liberal está em declínio* (Kohn) e outros, vindos do Leste, denunciam, neste, *The New Class* (Milovan Djilas, naquilo que qualifica como uma *análise do sistema comunista*), onde dominam aqueles *apparatchiki*, que, mais tarde, serão designados por *nomenklatura* (Voslenski, 1980). Assim se demonstra

como também o comunismo gera o *status in situ*, a que se referia o nosso Almeida Garrett, ao teorizar os *barões* do nosso *devorismo*, instalado em 1834. Enquanto isto, Boris Pasternak publica *O Doutor Jivago*, quando Raymond Aron ridiculariza o marxismo como *o ópio dos intelectuais*, mas em tempo de revisionismo marxista, assinala-se Roger Garaudy com *Humanisme Marxiste* e Karl Wittfogel (1896-1988), antigo militante do partido comunista alemão, a teorizar, em Yale, *Oriental Despotism*, naquilo que pretende ser um estudo comparativo do poder total, analisando as chamadas sociedades hidráulicas do oriente, ligadas a uma forte densidade populacional e que geram um sistema burocrático minucioso. Já Ernst Kantorowicz analisa historicamente a ideia de *The King's Two Bodies* e Judith Skharm investiga o declínio da fé política em *After Utopia*. Destaca-se o sociólogo Ralph Dahrendorf, com *Klassen und Klassenkonflikt in der industriellen Geseschaft*. Já o politólogo italiano Giovanni Sartori (1924) lança *Democrazia e Definizioni*, tema que retoma em 1987, com *Theory of Democracy Revisited*, quando Henry Kissinger publica a sua dissertação de doutoramento em Harvard, *A World Restored*, sobre o modelo de Metternich e Anthony Downs publica *An Economic Theory of Democracy*. No Brasil, RAYMUNDO FAORO publica a sua primeira versão de *Donos do Poder*, onde, utilizando categorias weberianas, analisa a formação do *patronato político* brasileiro.

No plano da teoria do Estado, Jean Dabin, com *L'État ou le Politique*, e Roland Maspétiol, com *La Societé Politique et le Droit*, enquanto, no tocante à filosofia do direito, é relevante Michel Villey, *Leçons de Philosophie du Droit*, bem como Hans Welzel, *Naturrecht und Rechtspositivismus*. Já Eric Voegelin lança o segundo volume de *Order and History*, sobre *The World of Polis*, enquanto SAMUEL HUNTINGTON publica *The Soldier and the State* e Bertrand Russell explica *Why am not a Christian*. O Conselho da Europa lança a mesa redonda sobre *Europa e os Europeus*, coordenada por Max Beloff, Gunnar Myrdal publica *Rich Lands and Poor*, procurando o caminho para a prosperidade do mundo, Claude Polin denuncia *L'Esprit Totalitaire* e Norman Cohn procura *os fanáticos do Apocalipse*. Surgem dois volumes de Teilhard de Chardin, *Le Milieu Divin* e *La Vision du Passé* e Mircea Eliade teoriza *Mythes, Rêves et Mystères*.